

ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA E IMPERIALISMO DO SABER: INFLUÊNCIAS DOS ESTADOS UNIDOS NA ESCRITA DA PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL (DOCUMENTAÇÃO DO IDCH/FAED)¹

Luíza Dias Bitencourt², Filipe Noé da Silva³

¹ Vinculado ao Projeto “Entre a munificência cívica e a caridade cristã: uma leitura sobre a munificência tardo-antiga a partir da tradição textual e da Epigrafia Latina do Norte da África”.

² Acadêmica do Curso de História (licenciatura) – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de História – FAED – fnd.silva@udesc.br

Localizados no Instituto de Documentação e Pesquisa em Ciências Humanas (IDCH/FAED), os documentos do pesquisador Walter Piazza retratam um longo processo de pesquisa e construção da Pré-História do Brasil, com enfoque em Santa Catarina. A partir de cartas, fotografias, manuscritos e rascunhos associados à sua trajetória acadêmica é possível observar um panorama de como as ligações entre os pesquisadores brasileiros associados ao Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) se organizavam entre si e em relação ao *Smithsonian Museum* (instituição sediada nos Estados Unidos da América/EUA) e seus representantes.

Tendo como referências básicas bibliografias nacionais e estrangeiras que se debruçaram sobre a formação Pré-Histórica no Brasil, o conceito de Pré-História em formas gerais de análise e outras obras que visam esclarecer a história da Arqueologia, buscou-se nesta Pesquisa de Iniciação Científica criar uma base para a observação e investigação dos desdobramentos do PRONAPA e sua forma de construir a história.

É a partir dos documentos de Walter Piazza que se encontram algumas características marcantes no estilo de pesquisa organizado pelo Programa e seus líderes, tendo, sem dúvida, a influência e dominação dos EUA na construção de uma pré-história alinhada com os interesses dos integrantes do *Smithsonian Museum*. É possível perceber, através de manuscritos e cartas trocadas entre Piazza, Betty Meggers e Clifford Evans (os dois últimos sendo os representantes do *Smithsonian*) que os interesses estadunidenses sobre a construção de uma pré-história reinavam em detrimento dos estilos dos próprios pesquisadores associados (como o próprio Piazza).

Lendo os escritos de Betty Meggers, principalmente, percebe-se um esforço para a construção de uma Pré-história do Brasil, em geral, e de Santa Catarina, em particular, que condiga com a percepção determinista e degeracionista da autora, que manifesta em suas cartas, também, a intenção de padronizar os escritos dos pesquisadores associados ao Programa. Sua força de padronização e apagamento de informações que contradigam suas próprias hipóteses é manifestada através de exaustivas revisões por parte do museu (todos os resultados deveriam ser enviados para o *Smithsonian*, que organizaria em um texto coerente, por exemplo) e traduções consecutivas que perdem, por vezes, o

sentido original da obra. O controle também se dá sobre as imagens que seriam incluídas das pesquisas e os objetos a serem expostos na instituição, que sempre deveriam ser enviados primeiramente para uma análise e/ou revelação (no caso dos filmes de máquinas) nos laboratórios estadunidenses visto que “os laboratórios brasileiros não o fazem com tanta excelência quanto os associados ao museu” (como consta em uma das cartas enviadas por Meggers ao professor Piazza).

A pesquisa visa, portanto, demonstrar os movimentos imperialistas por parte dos estudiosos dos EUA, especificamente do *Smithsonian Museum*, ao construir uma pré-história do Brasil que colocasse os povos originários com importância diminuta e desdenhosa.

Palavras-chave: Arqueologia. Pré-História. História da Arqueologia.